

O GOVERNO QUER E O PATRONATO APLAUDE REDUZIR AS PENSÕES A TODOS OS TRABALHADORES

A CGTP-IN RECLAMA

AUMENTO DAS RECEITAS PARA A SEGURANÇA SOCIAL PARA GARANTIR AS PENSÕES. ESTE É O CAMINHO QUE ASSEGURA A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL.

A PROPOSTA DO GOVERNO E OS SEUS EFEITOS:

A intenção é ligar as pensões à esperança média de vida aos 65 anos, introduzindo-lhe um factor de sustentabilidade (FS), o que provoca a redução das pensões no futuro a todos os trabalhadores.

Baseado nos dados que o Governo apresentou até 2050 e a fórmula adoptada à sua aplicação, conduz aos seguintes resultados:

Quem tem **hoje 63 anos** de idade quando se reformar teria **menos 4,4%** na sua pensão mensal do que iria ter

← Quem tiver hoje	53 anos	← teria menos	9,8%
← Quem tiver hoje	43 anos	← teria menos	13,8%
← Quem tiver hoje	33 anos	← teria menos	16,7%
← Quem tiver hoje	23 anos	← teria menos	18,2%

Segundo ainda dados do Governo:

A EVOLUÇÃO REAL DAS PENSÕES MÉDIAS

	2010	2020	2030	2040	2050
Pensão Média mensal (euros) Sem as Medidas	474,3	518,0	642,6	749,1	908,5
Pensão Média Com as Medidas propostas	452,2	478,4	559,4	630,1	744,6
Redução (euros)	- 22,1	- 39,6	-83,2	-119,0	-163,9

Faça contas e veja quanto receberia a menos uma pensão média ao fim de 14 meses

O Governo admite claramente que o objectivo é reduzir o nível de vida dos reformados, que é em grande parte determinado pela relação entre o que ganhavam enquanto activos e o valor da pensão (chamada taxa de substituição), quando refere que esta relação cai de 71% em 2010 para 55% em 2050.

O aumento de vida é um progresso da humanidade, e o Governo quer penalizar só os trabalhadores por isso, num País onde as desigualdades são brutais. A introdução do FS criaria novas injustiças, porque a longevidade depende de factores económicos e sociais.

O PSD e o CDS/PP vêm agora propor alternativas que conduziriam também à redução das pensões da Segurança Social entregando uma parte aos fundos de pensões privados.

A CGTP-IN CONSIDERA INACEITÁVEL ESTAS PROPOSTAS! TEMOS QUE AS REJEITAR. É O EMPOBRECIMENTO BRUTAL DOS PENSIONISTAS NO FUTURO.

CGTP
Interindical Nacional

O Governo, a pretexto de minimizar a redução das pensões, tem o arrojo de avançar com duas medidas optativas:

- Prolongar o trabalho depois dos 65 anos (aumento da idade de reforma), bonificando esse tempo.
- Fazer poupanças para sistemas complementares exigindo, mais sacrifícios exclusivamente para os trabalhadores, dado que o patronato ficará de fora.

O GOVERNO PARA REDUZIR AS PENSÕES ASSENTA EM

Previsões económicas até 2050, que se traduzem:

- Baixíssimo crescimento económico e de emprego;
- Continuação do desemprego;
- Continuidade da política da estagnação e do atraso;
- As despesas com as pensões não podem crescer perante o aumento da esperança de vida e baixa natalidade.

A CGTP-IN REJEITA ESTES ARGUMENTOS

Os cenários económicos devem ser realistas, por isso até 2020:

- É imperioso mudar o modelo desenvolvimento;
- Mais crescimento económico para tirar o País do atraso e do retrocesso;
- Mais emprego, melhores salários, menos desemprego;
- A sustentabilidade da Segurança Social pode ser assegurada;
- Impõe-se um conjunto de medidas que visem o aumento da natalidade.

A CGTP-IN TEM SOLUÇÕES!

CGTP
Intersindical Nacional

A CGTP-IN apresentou propostas concretas ao Governo, Grupos Parlamentares e Confederações Patronais sobre novas fontes de financiamento para a Segurança Social.

Apesar das profundas alterações verificadas a nível das empresas, no plano tecnológico e da estrutura do emprego, o sistema de contribuições para a Segurança Social é igual para todas empresas e continua inalterado à décadas. Há empresas onde os lucros aumentaram substancialmente e, no entanto, as contribuições para a segurança social diminuíram.

O GOVERNO TEM DE CONFRONTAR O CAPITAL PARA QUE SEJA SOLIDÁRIO COM A PROTECÇÃO SOCIAL.

A CGTP-IN PROPÕE para complementar as actuais contribuições:

● A criação de uma taxa de 3% sobre VAL (valor acrescentado líquido) para complementar as contribuições já hoje pagas.

Se esta fosse criada em 2007, a receita cresceria neste ano mais de 455 milhões de euros; **O VAL** é uma taxa contributiva que incide sobre a riqueza criada nas empresas não sujeita a contribuições para a Segurança Social.

● Obter maior justiça contributiva

Um elevado volume de receitas escapa à segurança social, o que exige um combate sério à: sub-declaração de remunerações; multiplicidade de taxas contributivas mais baixas; economia clandestina; fraude e evasão; dívidas à segurança social.

Se forem tomadas as medidas certas para combater as irregularidades é possível um acréscimo de mais 3% de receitas ao ano. Em 2007 seria mais 349 milhões de euros.

● Assegurar o financiamento do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social (FEFSS)

A CGTP-IN propõe alterações na concepção e no seu financiamento; recursos provenientes do património da população mais rica; **da eliminação de benefícios fiscais de IRC do sector financeiro; alteração de regras da tributação das mais valias financeiras.**

A SEGURANÇA SOCIAL É NOSSA! HÁ QUE REJEITAR A PROPOSTA DO GOVERNO!

CGTP
Intersindical Nacional

12 OUT.
PROTESTO GERAL

Mudança de políticas

Vamos lutar hoje para garantir o amanhã!